

BOLETIM

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DE LISBOA

---

FUNDADA EM 1875

---

11.<sup>a</sup> SERIE — N.º 9



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1892

## GEOGRAPHIA MEDICA

### O CLIMA DE TANGER NO TRATAMENTO DA TISICA PULMONAR

É longa e interminavel será a lista dos agentes therapeuticos applicados á cura da tísica pulmonar.

Tudo tem sido tentado para atacar e debellar o *bacillus* nos mais reconditos recessos do organismo, comtudo póde affirmar-se que o melhor agente therapeutico para a cura dos pulmões doentes é o clima, se não de per si só, pelo menos como factor capital para auxiliar os outros meios curativos.

Notou-se que certas terras dão aos seus naturaes uma immuni-  
dade por vezes absoluta para a tísica pulmonar, isto não obstante as  
más condições hygienicas em que os seus habitantes se encontram.

Observou-se que umas d'essas terras estavam situadas em regiões  
montanhosas como Davos-am-Platz, nos Alpes suissos, ou Saint-Moritz,  
na Engadina, e attribuiu-se essa regalia á acção excitante da baixa  
temperatura, despertando a actividade das funcções digestivas, respi-  
ratorias e da circulação peripherica.

Outras terras estavam, porém, situadas em planicies ou, para me-  
lhor dizer, no litoral maritimo, e attribuiu-se a sua influencia á atmos-  
phera salina da beiramar, á uniformidade thermometrica e tambem á  
dircção dos ventos reinantes, á constituição geologica do terreno e  
n'algumas ao antagonismo entre a existencia do paludismo e da tuber-  
culose n'uma dada região.

D'aqui a divisão em estações de altitude e estações invernaes ou  
maritimas, e a consequente divisão da sua indicação consoante a fór-  
ma morbida apresentada pelo doente.

Do primeiro typo temos no nosso paiz o sanatorio da Serra da  
Estrella, devido á sabia iniciativa do professor Sousa Martins, e do  
segundo temos a ilha da Madeira, cujo renome universal é plena-  
mente justificado pela excellencia do clima, que póde, para determi-  
nados casos, ser considerado o primeiro do mundo.

Do reconhecimento do bom resultado do tratamento climatico nas  
doenças do peito, resultou a indicação de muitas localidades adequa

das ao caso em diversas partes do mundo, agrupando-se principalmente em torno do Mediterraneo, onde são numerosas as estações invernæes, tanto no litoral europeu como africano e mesmo no asiatico.

Uma d'essas localidades é Tanger. São os dados que obtive do sr. José Daniel Colaço, quando ali estive no verão de 1883, adicionados de algumas ligeiras considerações, os que constituem o presente artigo, e que tem por fim chamar a attenção dos interessados para a excellencia do clima, cujos bellos resultados no tratamento da tísica são quasi desconhecidos entre nós.

É incontestavel a superioridade do tratamento pneumatico ou aérotherapia na tísica pulmonar, quer como meio prophylactico, para evitar que o organismo cáia n'esse estado hypotrophico que acarreta consigo a genese do tuberculo, quer como meio therapeutico propriamente dito.

E essa superioridade é demonstrada pelos factos.

São esses que eu apontarei na sua eloquente e simples nudez, para que se possa avaliar a excellencia do clima de Tanger, deixando considerações de climatologia e nosologia, que só um grande numero de dados de observação e experimentação poderiam suggerir.

Demais, as discussões de puro character scientifico levariam muito longe e apenas interessariam á classe medica. Não é esse o meu intento, mas sim informar os leitores do que tanto interessa á humanidade, e especialmente aos que se encontram a braços com a tísica pulmonar.

Em geral, o clima do imperio de Marrocos é de uma benignidade que tem sido justamente apreciada pelos que ali têm vivido algum tempo.

Jaccoud, na sua obra *Curabilité et traitement de la phtisie pulmonaire*, Paris, 1881, referindo-se a Tanger e Mogador na costa marroquina, diz que o seu clima é exactamente o clima da Madeira.

Jacob Graberg de Hemsö, socio da real sociedade asiatica de Londres e Paris, que ha sessenta annos exercia em Marrocos uma commissão de serviço da Suecia e da Sardenha, escrevia em 1834 na sua obra *Specchio geografico e statistico dell'imperio di Marocco*, o seguinte, que passámos a traduzir:

«O clima de toda esta região é um dos mais salubres e mais bellos de toda a superficie do globo terrestre. São rarissimas as doenças contagiosas e epidemicas; mesmo a peste não toma aqui raizes senão quando é introduzida do Levante e do Egypto. Os ardores do verão são aqui muito menos intensos do que se poderia imaginar pela situação geographica do paiz. Por uma parte, a alta cordilheira dos montes Atlanticos detem os ventos abrazadores do deserto; e por outra, a

proximidade do mar refresca a atmosphera e faz soprar compensadamente os ventos provenientes do sertão e os da costa. As estações estão, pois, aqui circumscriptas da sécca e das chuvas. Nos dias mais frios quasi nunca se vê nevar, excepto no cume das serras, algumas das quaes estão constantemente cobertas de neve, apesar de estarem sob a baixa latitude de 29 graus. Sob este bello céu brotariam e se aperfeiçoariam todas as artes, e aqui floresceriam todos os talentos, se estes jardins das Hesperides não fossem, todavia, como nos tempos fabulosos, povoados de seres de rosto humano, porém privados do sentido intellectual para utilizar os copiosos bens que possuem.

«Nas cidades e portos de mar nunca se viu o thermometro de Réaumur a menos de 4 gráus acima da temperatura da congelação, e em Tarudante mesmo, ou em Santa Cruz, raro é que na estação calmosa se eleve a 28 gráus. O thermometro conserva-se com pequena variante nas partes septentrionaes em cerca de 27 pollegadas, mas nas meridionaes e na cidade de Marrocos oscilla entre 28  $\frac{1}{2}$  pollegadas e 29. A quantidade media das chuvas, [calculada um anno por outro; póde igualmente ser computada em cerca de 29 pollegadas.»

O tratamento climaterico da tísica pulmonar póde dividir-se em dois grandes grupos: ou procurar despertar a excitabilidade nevrovascular e a impressionabilidade broncho-pulmonar, e para isto busca-se aproveitar a acção excitante dos climas de altitude e dos de latitude mais elevada, ou então procurar na acção tonica de um clima meridional o meio de reagir contra a hypotrophia constitucional já declarada.

O uso de um determinado clima depende, já das condições pathologicas individuaes do doente, já das condições thermicas, barometricas, hygrometricas e anemologicas da localidade escolhida. É por isso que na Europa meridional e na Africa septentrional se tem apontado e estão apontando varias localidades como estações aerotherapicas, das quaes a humanidade enferma tem colhido vantagens acima de toda a espectativa.

Tanger é uma d'essas estações, infelizmente desconhecida entre nós, e satisfaz não só ás condições de tonicidade que se requerem n'um clima meridional, mas ainda ás de acção excitante dos climas de altitude, e isto pela facilidade em estabelecer residencia na Serra de S. João, que fica ás portas da cidade e que, pela sua amenidade, está povoada de habitações dos estrangeiros que vivem em Tanger.

Para que uma localidade possa ser considerada proficua no tratamento climaterico da tísica pulmonar é necessario que ella apresente uniformidade meteorologica durante todo o anno, e especialmente a thermica no periodo que vae de outubro a abril, periodo que consti-

tue a verdadeira estação aerotherapica. Posto que me faltem muitos dados importantes de climatologia e de geomedicina, que eu não podia obter no pouco tempo que estive em Tanger, posso, todavia, asseverar que, em relação á uniformidade thermica (condição *sine qua non* de uma boa estação aerotherapica), Tanger leva reconhecida vantagem aos mais afamados sanatorios.

Para provar a minha asserção recorro ao interessantissimo livro *Morocco and the moors*, escripto pelo medico de Londres, já fallecido, Arthur Leared, doutor em medicina pela universidade de Oxford.

Arthur Leared, depois de percorrer o interior de Marrocos, publicou o seu livro em Londres em 1876, com illustrações. Segunda vez voltou a Marrocos em 1877, na occasião em que o sr. José Daniel Colaço, ministro plenipotenciario de Portugal, ia em missão especial á côrte do sultão, e como o sr. Colaço não tivesse medico nacional que o acompanhasse, o dr. Leared encorporou-se na embaixada portugueza e assim tornou a percorrer o paiz.

Na obra a que me reporto vem uma tabella de temperaturas diarias tomadas no thermometro de Fahrenheit no anno de 1872. O thermometro estava exposto ao ar livre, á sombra, no pateo da casa dos srs. Carleton, em Tanger. Apontarei aqui as temperaturas maxima e minima correspondentes a cada um dos mezes do anno de 1872.

	Maxima	Minima
Janeiro.....	61	54
Fevereiro.....	64	56
Março.....	66	54
Abril.....	68	58
Maió.....	72	62
Junho.....	83	66
Julho.....	81	68
Agosto.....	81	73
Setembro.....	79	70
Outubro.....	71	58
Novembro.....	66	54
Dezembro.....	60	50

O dr. Leared faz seguir a tabella por estas considerações:

«As observações que compõem esta tabella foram cuidadosamente feitas pelo fallecido sr. Plumer. Ainda que n'ella haja algumas omissões e apenas esteja notada uma unica observação diaria, a tabella é valiosa por ser a unica d'este genero que existe. Indica uma notavel uniformidade de temperatura. Em novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, mezes que principalmente importam aos irraçados que pro

curam um clima invernal conveniente, as leituras do thermometro mostram uma serie comprehendida sómente entre 66° F. e 50° F. (isto é, entre 19° C. e 10° C.), ao passo que, como já disse, a variação na temperatura entre o dia e a noite é pequenissima.»

Seja-me permittido que eu insista um pouco sobre o principal character meteorologico de uma estação aerotherapica, qual é o da uniformidade thermica, e mostre por ligeiras comparações que o clima de Tanger é, sob tal ponto de vista, superior ao de outras estações mais concorridas.

Para fazer sentir a importancia d'este character, transcreverei as palavras auctorizadas de Jaccoud, que percorreu todas as estações aerotherapicas com o fim especial de estudar as suas condições de climatologia medica.

Diz Jaccoud na sua obra *Curabilité et traitement de la phtisie pulmonaire*, Paris 1881, pag. 430 a 432:

«O que importa sob o ponto de vista fundamental da preservação local, não é o grau absoluto da temperatura, é a *uniformidade*, quero dizer as *diminutas oscillações thermometricas*; e esta uniformidade deve ser buscada, é preciso notar-se, tanto para os periodos diurnos como para os periodos mensaes. Pelo que toca aos periodos diurnos, duas circumstancias essencialmente distinctas se devem tomar em consideração, a saber: as modificações do thermometro a varias horas do mesmo dia, oscillações diurnas propriamente ditas, e as alterações de um para outro dia, oscillações de dias successivos. Por outras palavras, a uniformidade thermica de um clima depende d'estas tres condições: desvios do thermometro a varias horas do mesmo dia, desvios de um para outro dia, desvios de um para outro mez.

«Eis o elemento realmente importante e dominante; quanto menos extensos forem os desvios das tres ordens, tanto mais, por consequencia, a uniformidade tenderá a ser mais completa, e serão maiores e mais seguras as possibilidades de preservação. Os limites absolutos dos desvios, quer dizer, os algarismos extremos entre os quaes elles têm logar são totalmente secundarios e accessorios; antes de mais nada é a amplitude da propria oscillação que se deve tomar em consideração; por exemplo: uma oscillação diurna de 5 graus entre temperaturas extremas de 5 a 10 graus, constitue, sob o ponto de vista especial da preservação local, uma condição climaterica muito melhor que uma oscillação diurna de 9 graus entre temperaturas de 15 a 24 graus, e o mesmo succede exactamente para as outras duas especies de oscillações. Assim, pois, a uniformidade thermica, tal como a acabo de definir, é a primeira condição necessaria para a producção dos efeitos que eu agrupei sob o titulo de preservação local.

«Quanto ás oscillações diurnas propriamente ditas, que são indubitavelmente as mais importantes, sou de parecer que logo que exceedam uma amplitude media de 5 graus a vantagem do clima ficará compromettida, e já não será sufficientemente qualificado sob o ponto de vista da estabilidade thermica. Note-se que fallo da *media* das oscillações diurnas, e que o meu algarismo limite implica, portanto, durante a estação dos sete mezes, um certo numero de desvios mais consideraveis e um numero não inferior de desvios menos intensos. Bem estabelecido isto, nego absolutamente o character de uniformidade aos climas cujas oscillações thermicas diurnas apresentarem uma media superior aos algarismos supra indicados, e o valor therapeutico do clima será tanto menor quanto essa média se elevar mais alem dos limites fixados.»

Ora, se nós examinarmos a tabella de mr. Plumer, veremos que a media thermica em Tanger para os sete mezes de outubro a abril é de 60° F. ou 15°,55 C. Sendo a media das temperaturas maximas no mesmo periodo 65° F. ou 18°,33 C., e a media das temperaturas minimas 55° F. ou 12°,77 C., temos que a oscillação da media thermica para cada uma das temperaturas extremas é de 2°,78 C. e a oscillação entre as temperaturas extremas nos referidos sete mezes é de 5°,56 C. Se percorrermos a tabella das temperaturas diarias, veremos que em muitos dias successivos a temperatura apontada é a mesma, e que na maioria dos casos o desvio de dia para dia é de 2° F., isto é, 1°,11 C. Sendo o desvio tão pouco accentuado, e as oscillações diurnas fraquissimas, segundo assevera o dr. Arthur Leared, parece-me que difficilmente se poderá apontar outra localidade em que se dêem taes condições de uniformidade thermica. Não sei positivamente qual o valor da media das oscillações diurnas em Tanger; mas, á falta de observações directas, e a julgar pelo que dizem o dr. Leared e o professor Jaccoud, que tambem esteve em Tanger e assevera ser o clima o mesmo da Madeira, podemos admittir por hypothese que essas oscillações tenham o mesmo valor. A Madeira apresenta nos sete mezes, de outubro a abril, a media thermica de 17°,88 e a media de oscillações diurnas de 3°,33 C.

Note-se que nas oscillações diurnas a amplitude de 5 graus é o limite fixado para que uma estação possa ser considerada em boas condições de estabilidade thermica, e que quanto menor for essa amplitude nas oscillações diurnas, tanto melhor será o clima. Pois ha estações meridionaes que não satisfazem precisamente este requisito no referido periodo de sete mezes.

Assim, temos Mustaphá, proximo de Argel, a media de oscillações diurnas anda por 4°,5; Palermo, pouco inferiores a 5 graus; Pisa, a

media já attinge os 5 graus, numero limite; Corfu, ultrapassa o limite de 5 graus; Catanea, aproxima-se de 7 graus; Pau, n'este sanatorio as oscillações medias diurnas são de 6°,3, e por vezes attingem a amplitude de 11° e até 12° C.

O que é facto é que, comparando as temperaturas medias dos tres mezes de janeiro a março com as temperaturas medias dos mezes de junho a setembro, na tabella de Plumer, achâmos uma temperatura media de 59°,16 F. ou 15°,08 C. para os tres primeiros, e outra média de 72°,83 F. ou 22°,68 C. para o segundos, accusando, portanto, uma differença media de 12°,67 F. ou 7°,60 C., differença que prova de sobejo a uniformidade thermica, pois que é tomada entre as duas estações extremas do anno.

As propriedades therapeuticas que *a priori* se deduzem d'estas condições thermicas do clima de Tanger são confirmadas pelos factos.

Vamos apontar alguns casos de cura verdadeiramente miraculosos. Na obra *Morocco and the moors* encontrâmos varios d'estes casos, que passâmos a transcrever. Diz o dr. Leared:

«Tanger é escassamente conhecido como estação sanitaria (*healthy resort*), todavia encontrei varios casos nos quaes a residencia ali foi notavelmente benefica, e alguns ligeiros apontamentos de alguns dos casos podem provar a sua utilidade.

«Um cavalheiro saiu de Inglaterra, padecendo de tísica acompanhada de abundante hemorragia pulmonar. A principio experimentou diversas localidades do Levante com pouco resultado, e faz agora nove annos veiu a Tanger, onde actualmente occupa uma elevada posição official. O seu medico em Londres, que tem uma longa practica de taes casos, viu-o ha pouco tempo e disse-me que considerava este um verdadeiro caso de cura de tísica em ultimo grau.»

Este cavalheiro é, segundo me informou o sr. Colaço, o consul inglez em Tanger, mr. Horace P. White, que ainda ali continúa no exercicio das suas funções consulares e no goso de uma boa saude, que robusteceu no monte da cidade de Tanger (Serra de S. João), onde fez aquisição de uma bella quinta onde habita a maior parte do anno com sua esposa e filhos.

O dr. Leared continúa:

«Outro official, que tambem padeceu de tísica, contou-me que experimentára differentes climas, sem proveito; porém, que se considerava completamente restabelecido de saude pela sua residencia em Tanger.»

Este cavalheiro, segundo me informa o sr. Colaço, é D. Annibal Rinaldy, primeiro interprete da legação de Hespanha em Marrocos, para onde foi na qualidade de interprete do general O'Donnell, per

ocasião da campanha hispano-marroquina de 1859-1860. Reconheceu desde logo a bondade d'aquelle clima, e quando mais tarde, achando-se enfermo da molestia a que o dr. Leared se refere, foi transferido de Beyrouth (Turquia asiatica), onde servia como consul, para Tanger, onde o governo hespanhol entendeu aproveitar os vastos conhecimentos do sr. Rinaldy na lingua arabe; foi providencial esta medida para o sr. Rinaldy, porque achou em Tanger allivio ao seu padecimento e installando-se na Serra de S. João, ali recuperou a saude perdida.

Quando o sr. Rinaldy chegou a Tanger, o seu estado era lastimoso, era incommodado por uma fortissima dyspnéa e por hemoptises repetidas; não podia dar um passo sem expor-se a um cansaço compromettedor. Hoje desempenha com a maior actividade o seu laborioso cargo, e dá grandes caminhadas, quer a pé, quer a cavallo, sem fadiga.

Está satisfetissimo com o clima de Tanger, não o da cidade, segundo elle diz, mas o da montanha, de que faz os maximos encomios a toda a gente.

Diz mais o dr. Leared:

«Um cavalheiro que tem vivido muito tempo em Alexandria communicou-me que acha o clima de Tanger tão convidativo, que comprou uma casa no monte Washington (serra de S. João), com tenção d'ali residir quando se retirar dos seus encargos profissionaes no Egypto.»

Este cavalheiro, segundo me informa o sr. Colaço, é mr. Bowden, subdito inglez, que tendo vindo a Tanger ha alguns annos, comprou effectivamente a dita propriedade no monte (serra de S. João), levado da attracção que sobre elle produziu o clima de Tanger e principalmente do seu monte; tendo-se-lhe, porém, opposto interesses de familia a transportar-se de Alexandria a Tanger com a sua consorte, viu-se obrigado a vender a mencionada propriedade, que desde logo foi comprada por outro inglez, mr. Thornton, o qual fez uma importante obra na mesma para poder n'ella residir, e effectivamente mr. Thornton, sua esposa e filho, que habitam em Gibraltar, onde têm casa de commercio, vem passar a Tanger, na sua casa do monte, a maior parte do anno, como fazem muitos outros estrangeiros, principalmente da vizinha praça de Gibraltar.

O dr. Leared prosegue:

«Mr. B., moço cavalheiro que tinha perdido duas irmãs e um irmão, de tísica, foi tambem atacado com todos os symptomas da terrivel doença, incluindo repetidos ataques de hemorrhagia pulmonar, no inverno de 1867-1868, o qual passou, em parte, na Bretanha, com

pouca vantagem da mudança de terra. No principio do inverno seguinte saiu de Inglaterra, com tenção de se dirigir a Malaga, quando porém, no caminho se demorou em Gibraltar, passou a Tanger para se demorar pouco tempo.

«Aconteceu, porém, que, quando estava em Tanger foi estatuido que seria imposta quarentena a todas as pessoas que passassem da Berberia para Hespanha.

«Em vista d'este obstaculo, mr. B. demorou-se em Tanger quatro mezes.

«As melhoras na minha saude durante este tempo (escreveu elle), «foram maravilhosas. A tosse e espectoração desappareceram completamente, e cada dia me encontro mais rijo. Qualquer pessoa que me «não tivesse visto na occasião em que cheguei, não supporia que eu «tivesse visitado a localidade por motivo do meu estado de saude, visto «eu parecer e me sentir perfeitamente bom.

«Estava tão robustecido que me encontrei apto para permanecer «em Inglaterra durante todo o inverno seguinte; mas, no outono im- «mediato, todos os maus symptomas reappareceram. Outro inverno em «Tanger foi acompanhado pelos mesmos beneficos resultados, e passei «lá os tres ultimos invernos com a mesma inabalavel confiança na lo- «calidade.»

Já de tempos passados as pessoas que conheciam Tanger, tinham esta localidade por muito benigna, sob o ponto de vista do seu clima, para affecções pulmonares, e o sr. Colaço disse-me ter bem presente o caso de uma rapariga chamada Maria Martinez, que entre os annos de 1850 a 1860, foi curada pelo doutor francez Strauss, medico então addido á legação franceza.

Maria Martinez tinha um pulmão completamente deteriorado, e estava irremediavelmente perçida; mas, tratada pelo dito facultativo, sob a influencia do clima de Tanger, ficou radicalmente curada, de modo que depois casou e teve filhos, residindo ainda hoje em Tanger.

O dr. Strauss era medico das familias mais consideradas de Tanger, contando entre ellas a do nosso ministro, que se lembra ter-lhe ouvido tecer elogios ao clima de Tanger, em relação a doencas do peito.

O doutor italiano Pierni, que tambem ali residiu, depois da partida do medico Strauss, era igualmente partidario do clima de Tanger, e o considerava como poderoso auxiliar no tratamento das referidas molestias.

Outro caso frisante da potencia do clima de Tanger para debellar as doencas pulmonares, e que me foi apontado pelo sr. José Daniel

Colaço, é o do padre hespanhol José Maria Lerchundi, hoje chefe da missão catholica no imperio de Marrocos.

Veiu de Hespanha destacado por doente de um dos collegios franciscanos d'aquelle reino, e chegou a Tanger em 1865, com uma avançada affecção pulmonar, e a tal ponto desamparado de forças, que mal podia andar.

Eis o que me escreveu a este respeito o sr. Colaço, a quem pedi muitas informações, que prompta e obsequiosamente me communicou:

«D'este caso fomos nós testemunhas oculares, quasi permanentes, pela rasão seguinte:

«O padre Lerchundi, apenas chegou a Tanger, veiu visitar-nos, e presenciámos o muito tempo que tardou em subir a escada que conduz ao nosso primeiro andar; chegou arquejante, agoniado, cuspindo sangue, pallido e magrissimo. Offerecemos-lhe a nossa quinta no monte (serra de S. João), onde ainda não tinhamos vivenda alguma, e lhe proporcionámos uma barraca de campanha. Não era de certo uma *habitação* confortavel para um tísico, mas acima do conforto humano estava o d'aquelle purissimo ar, começando logo no primeiro mez a sentir pronunciadas melhoras.

«Ainda não havia seis mezes que estava lá, fazendo-lhe nós um dia companhia, vim-o alegre, com boa côr, dando largos passeios por entre o copado arvoredo d'aquella preciosa mata. A tal ponto satisfeito o encontrámos, que, apparecendo ali o mouro riffenho que cuidava a quinta, o padre Lerchundi convidou-o a medir forças com elle, e quanta foi a admiração do mouro e a nossa, ao ver o padre Lerchundi levantar o selvatico riffenho ao ar e deital-o por terra. Poucos mezes depois estava completamente curado, e fazendo do clima de Tanger, e sobretudo do ar da sua montanha, os elogios que se podem imaginar.

«Continuou o dito sacerdote ao serviço da missão catholica n'este imperio, residindo em Tetuão e varios outros portos; mas como o seu desejo era habitar em Tanger, onde havia recuperado a saude, teve por fim a sorte, graças aos seus elevados dotes intellectuaes e ás suas recommendaveis qualidades, de occupar o elevado posto de superior d'estas missões, no qual está vae para quatro annos; sendo tal a sua gratidão para com o delicioso ar do monte d'esta cidade, que empregou os maiores esforços e sacrificios para dotar aquella serra com uma capella catholica, a qual foi felizmente inaugurada no dia de S. João d'este anno de 1883, porque o padre Lerchundi, prestando o devido preito á denominação que áquella serra deram os portuguezes, que dominaram Tanger, deu á nova capella o nome de S. João.»

Não se pôde imaginar sitio mais delicioso do que esta serra de S. João.

Eis a descripção que d'esta serra e do campo adjacente á cidade encontrámos na *Historia de Tangere*, de D. Fernando de Menezes, seu 49.º e penultimo capitão general:

«O campo é desigual, levantando-se por todas as partes outeiros que se rematam em serras do Atlante menor, que com varios ramos corta estas provincias; não são comtudo estes outeiros e serras, asperos e estereis, porém, todos regados de rios e fontes, entresachados de valles frescos e apraziveis, abundantes de hervas e pastos que os aformoseiam e fertilisam. Pelas serras se acham todas as fructas produzidas da propria natureza, tão suaves e gostosas como as que se cultivam com trabalho e cuidados nos melhores pomares.

«As de maior nome são, pela parte de levante, as de Xixuão, que vem diminuindo até á ribeira de Magoga, que desagua em Tanger Velho, pelo do poente a serra do Farrobo, tomando o nome d'esta aldeia que ha n'ella e vem depois lançar-se no mar pouco distante da cidade, ficando entre uma e outra uma pequena ribeira que nasce na mesma serra, e se chama vulgarmente o rio dos Judeus, por alguns judeus que n'aquella paragem desembarcaram quando foram lançados de Hespanha.

«É esta serra (que tambem os nossos chamam de S. João) muito abundante de madeiras e cannaviaes altissimos; n'ella se colhem uvas, marmelos, peras, figos, romãs perfectas; e pela parte do mar, que acompanha até ao cabo de Espartel, pescados e mariscos de todo o genero, em particular atuns, de que havia antigamente pescaria ou almadrava, e hoje se vêem as ruínas de um castello, que devia fabricar-se para este effeito. Entre estas duas ribeiras está a cidade e o campo.»

Pena é que não haja ali em local accomodado um verdadeiro sanatorio que proporcionasse aos doentes todas as commodidades requisitadas pelo seu estado valetudinario.

A falta de installações e a insufficiencia da hygiene publica é a pecha que Jaccoud põe a Tanger

Diz Jaccoud, obra citada, pag. 457:

«É a falta de installações convenientes, a insufficiencia da hygiene publica e da hygiene alimentar, que me impedem, não obstante os esforços tentados n'este sentido pelos medicos inglezes, de admittir no numero das estações medicas Mogador e Tanger na costa occidental e septentrional de Marrocos; mas que importa o clima, se tudo o mais faltar? Ora é n'este estado que as cousas se encontram hoje; comtudo é possivel que sufficientes melhoramentos venham invalidar a minha decisão d'aqui a algum tempo; pois no anno passado (1880) tive occasião de ver em Tanger edificações ainda por concluir, que, especial-

cialmente pela sua posição fóra da cidade, hão de realisar um verdadeiro progresso.»

Jaccoud n'esta sua apreciação é evidentemente influenciado pelo proposito, manifestado na sua obra, de collocar as estações de Argel acima das outras estações aerotherapicas, levado a isto, quer pelo desejo de attrahir para a colonia franceza a emigração dos valetudinarios da Europa, quer pela repugnancia em concordar com a opinião dos medicos inglezes que preconizam o clima de Tanger e de Mogador.

Quanto á estação de Mogador, tenho presente uma monographia do dr. C. Ollive, intitulada *Géographie médicale—Climat de Mogador et de son influence sur la phthisie*, Paris, 1875. N'esta obra reuniu grande numero de observações meteorologicas colhidas por mr. Beaumier, e aponta a opinião do dr. Leared publicada no jornal *The Lancet*, de Londres, em outubro de 1873, assignalando como estação invernal para os tísicos a cidade de Mogador. O proprio dr. Leared disse ao sr. Colaço, na occasião em que este nosso ministro foi em missão á côrte de Mequinez, em 1877, que Tanger era ainda superior a Mogador, sob o ponto de vista do clima em relação á tísica pulmonar.

Antes da publicação da preciosa obra do dr. Ollive outros medicos francezes tinham tratado do clima de Mogador, como foi o dr. Despine, ali residente em 1841, o dr. Thevenin, que escreveu *Du climat de Mogador sous le rapport des affections pulmonaires* em 1868 e o professor Seux no *Marseille médical* em 1870.

Nós podiamos inverter a proposição de Jaccoud e perguntar: «Que importa tudo o mais se faltar o clima?» Ora, é exactamente o clima de Tanger que é excellente, e a prova está em que não obstante as condições hygienicas communs a todas as povoações mouriscas, ainda assim a mortalidade é muito menor do que em qualquer das cidades da Europa, como adiante demonstrarei com alguns dados demographicos. Os forasteiros encontram na cidade hoteis que, como o *Royal Victoria Hotel* e o *Hotel Continental*, pela sua posição sobranceira ao porto, offerecem todos os commodos desejaveis.

Mas não tratâmos da cidade; é na serra de S. João que se deveriam installar os doentes, e n'este ponto Jaccoud tem rasão: ali falta o essencial, um estabelecimento adequado a esse fim.

Os estrangeiros que buscam o clima de Tanger para allivio dos seus padecimentos, vêem-se obrigados a morar na cidade nos hoteis ou em casas alugadas, tendo de ir todos os dias dar os seus passeios na serra de S. João que fica a 2 kilometros da cidade.

Seria preferivel a residencia effectivamente no monte, onde os subditos estrangeiros que vivem em Tanger, e mesmo alguns de Gibralt-

tar que vem passar aqui uma temporada do anno, têm casas dentro de quintas que tornam aquelle monte aprazivel.

A principal casa é a do ministro inglez sir John Drummond Hay, situada no declive da serra da parte do occidente, com frente para o estreito de Gibraltar. É uma vasta propriedade. A do consul inglez, mr. Horace P. White, o *Resuscitado*, cuja cura nos refere o dr. Leared, está situada na primeira encosta da montanha e no declive para o mar, defronte do Estreito, mas olhando para leste. A pertencente ao sr. Butler, vice-consul de Portugal em Saffi, por este senhor não habitar em Tanger, está occupada pelo chanceller da legação de Portugal, o sr. Emilio Rey Colaço. Esta casa está situada no cume da principal sinuosidade da serra, no centro de uma plantação de eucalyptus globulus.

A casa do sr. Annibal Rinaldy, o ex-doente já referido, situada logo ao subir da encosta que conduz ao cume do monte, tem uma quinta em que ha muitos eucalyptus perfeitamente alinhados, formando ruas largas e regulares. A casa do sr. Mathews, representante dos Estados Unidos da America, situada á direita na subida da serra, com vista para o Estreito, como a do sr. Rinaldy, é de estylo caprichoso, tendo uma torre á entrada da quinta.

O interprete da legação franceza, sr. Benchimol, tem tambem uma commoda vivenda no meio da quinta que ali possui e se acha situada entre a residencia do sr. Rey Colaço e a do sr. Rinaldy.

A quinta onde se restabeleceu o padre Lerchundi, e que pertence ao sr. José Daniel Colaço, ministro plenipotenciario de Portugal em Marrocos, está situada entre a do consul e a do ministro inglez, ao lado da capella catholica, estendendo-se desde a estrada até ao mar.

Apesar de haver estas e outras casas, não ha, todavia, hoteis, e como já disse, as pessoas doentes têm de habitar na cidade. Isto tem o inconveniente de os obrigar a um exercicio violento, que a muitos não convem, e seria muito proveitoso encontrarem na serra onde habitassem com o conforto necessario.

Ha assim mesmo hoje algumas casas que se offerecem para alugar, porém, não têm mobilia, nem tudo que reclama o necessitado que a doença obriga a ir ali, porque nem todos podem viver como viveu o padre Lerchundi, n'uma barraca de campanha, ou em uma má casa, e têm de dar-se ao incommodo de buscar mobilia, creados, etc.

A referida serra de S. João reclama, pois, um estabelecimento para se alojarem os doentes, um sanatorio. Não seria preciso para isso grande capital, e cremos que se pôde anticipar a segurança de bons lucros para os que quizessem ser accionistas de tão humanitaria empreza.

Estou convencido de que, logo que ali houvesse as commodidades precisas, esse grande numero de estrangeiros que hoje se dirigem a Argel, preferiam de certo Tanger, que tem de mais a vantagem de possuir um clima justamente equiparado ao da Madeira, o primeiro clima do mundo. Alem d'isso Argel, como todas as cidades arabes, está em pessimas condições hygienicas.

O dr. George Henry Brandt, medico bem conhecido em Portugal, por ter residido muitos annos no Porto, diz, fallando de Argel, no seu livro *Hammam Rirha, a winter resort*, Londres, 1883, pag. 8: «Ao desembarcar fiquei muito impressionado pela completa ausencia de disposições sanitarias n'esta cidade, e maravilhado como os invalidos podem ter a tentação de residir ali por motivos de saude».

O proprio professor Jaccoud confessa a inferioridade de Argel sob este ponto de vista: «A estação medica não está na cidade de Argel; esta cidade, custa-me dizel-o, parece-me por emquanto impropria de n'ella residirem os doentes, por causa do seu pessimo systema de esgotos e de irrigação; é fóra da cidade, nas admiraveis collinas de Mustaphá de cima, que encontrarão a verdadeira estação dos doentes, e essa podem utilisal-a sem receio, porque estão livres dos defeitos da drenagem urbana<sup>1</sup>.»

Por isso tambem os estrangeiros, e principalmente os inglezes, fogem da immunda cidade franco-arabe, e estabelecem as suas vivendas em Mustaphá, situada n'um outeiro fóra de Argel. Do mesmo modo o governo francez escolheu para sanatorio dos invalidos militares a localidade de Hammam Rirha, a quatro horas de distancia de Argel, e situada perto da estação de Bou Medfa, na linha ferrea de Argel a Orão.

Outra circumstancia muito importante, principalmente tratando-se de doentes que, muitas vezes pelo seu estado de extrema fraqueza, ou pela susceptibilidade nervosa inherente ao sexo ou á idade, podem ver seriamente compromettida a sua vida n'uma travessia maritima, é a da distancia. Ao passo que de Marselha a Argel se gastam trinta e tres horas no caminho, a distancia de Tarifa ou de Gibraltar a Tanger póde ser percorrida em tres horas.

Todas as semanas, ás sextas feiras, são de Lisboa um paquete para Gibraltar e Malaga de que são agentes os srs. Pinto Bastos & C.<sup>a</sup> As passagens de 1.<sup>a</sup> classe são 5 libras. De Gibraltar passa-se a Tanger n'um dos vapores da carreira diaria do Estreito, pagando 1\$800 réis á ré. Toda a travessia póde fazer-se em quinze horas. O passa-

---

<sup>1</sup> Jaccoud, *Curabilité et traitement de la phthisie pulmonaire*. Paris, 1881, pag. 395.

geiro que, pelo seu melindroso estado de saude, ou pela repugnancia a embarcar, quizer, póde fazer a maior parte do trajecto por terra, pela linha ferrea de Portugal a Malaga, e d'esta cidade embarcar n'um vapor que em cinco horas o levará a Tanger por 1 libra.

É escusado encarecer as vantagens d'estas commodidades e rapidez de transportes, para quem sabe que os incommodos de uma longa travessia maritima e enjôo d'ahi resultante podem aggravar muitissimo os soffrimentos do doente e pôr mesmo em risco imminente a sua vida.

Pela linha ferrea até Malaga e d'esta cidade até Tanger, quasi não ha tempo para sentir esses incommodos. Demais, em Tanger, está-se em communicação diaria com os parentes e pessoas queridas (circumstancia que não é para desprezar e é de grandio conforto moral para o doente); todos os dias ali se recebem cartas e jornaes de Lisboa com tres dias de intervallo, havendo tambem communicação telegraphica por via de Gibraltar.

A benignidade do clima de Tanger foi sempre apreciada e reconhecida já em antigas eras pelos portuguezes que foram senhores d'esta praça e da de Ceuta nos dois extremos do litoral sul do Estreito de Gibraltar. O conde da Ericeira, D. Fernando de Menezes, que foi capitão general de Tanger, na sua *Historia*, escrevia em 1696 :

«A cidade nova fica na linha mais occidental d'esta enseada, em sitio accommodado e aprazivel entre Ceuta e Arzila, fronteira a Tarifa, na costa de Hespanha, celebre por ser a primeira que aos mouros ganharam, pela acção heroica de D. Alonso Peres de Gusman, *el bueno*, e pela batalha de Salado, em que os reis de Portugal e Castella ganharam aos mouros a mais insigne acção que houve em Hespanha. Os ares de Tanger são benignos e temperados, com o que nem molesta os frios do inverno, nem as calmas do estio; as aguas salutiferas e copiosas, o terreno fecundo e abundante de todos os fructos e hervas que produz a natureza, que sem cultura ou artificio offerece o que em outras partes com elles não se alcança.»

É a benignidade do clima que obsta, a meu ver, por uma especie de compensação, a que se manifestem sensivelmente os effeitos das más condições hygienicas da cidade propriamente dita. Parece-me poder demonstrar-se isto pela mortalidade annual. Para poder apreciar qual a relação dos obitos para a população, recorri ao sr. José Daniel Colaço, e pedi-lhe alguns esclarecimentos sobre este ponto. Eis o que resulta das informações de s. ex.<sup>a</sup>:

Os dados de estatistica demographica em Tangar carecem quasi absolutamente, porque não ha recenseamento, nem se registam os nascimentos e os obitos. Comtudo póde calcular-se a população de Tan-

ger em 17:500, sendo 10:000 mahometanos, 6:000 hebreus e 1:500 europeus ou christãos. D'estes estão empadroados na igreja catholica 1:309, os restantes europeus são protestantes.

Nos dez mezes decorridos de janeiro a outubro de 1883 houve na colonia europêa 39 nascimentos e 31 obitos. A julgar por estes dados podemos suppor que a media da mortalidade na colonia europêa é de 30 por anno ou 2 por cento da população. Esta cifra é inferior á da mortalidade nas principaes cidades da Europa. A mortalidade entre os indigenas não póde ser calculada exactamente, mas por informações particulares póde-se avaliar em 200 ou 2 por cento na população mahometana e 100 ou 1,66 por cento dos israelitas.

Póde-se dizer em geral que o numero de obitos annuaes em Tanger é de 2 por cento, e menor seria se os mouros, que são fatalistas, se não deixassem muitas vezes morrer sem reclamar os socorros da medicina.

As medidas hygienicas são da competencia da auctoridade local; mas a limpeza publica deixa muito a desejar. Ha em Tanger um conselho sanitario do imperio, formado pelo corpo diplomatico estrangeiro, que tem dado indicações para o saneamento e toma as mais energicas medidas quando se receia a invasão de qualquer epidemia. A creação d'este conselho sanitario data de 1816, em que um navio procedente do Levante com peregrinos de Meca introduziu em Tanger a peste bubonica, a qual durou anno e meio.

O corpo consular quiz-se oppor ao desembarque dos passageiros e representou ao bachá e ao sultão. O bachá tambem representou ao sultão, mas em sentido contrario, pedindo o desembarque dos passageiros, entre os quaes vinham muitas pessoas consideraveis do imperio marroquino. O sultão, não querendo ser descortez com os consules, deu-lhes a entender na resposta á carta que lhe dirigiram que se trataria de satisfazer ao seu desejo; mas não querendo por outro lado contrariar o bachá, e ainda menos os peregrinos, deixou entender ao bachá que podia obrar como o seu criterio lhe aconselhasse. D'esta singular duplicidade da resposta sherifiana resultou que o navio foi admittido á livre pratica, e logo no dia seguinte a cidade foi acommettida pela peste, que se estendeu a todo o imperio.

N'estas calamitosas circumstancias prestou relevantissimos serviços á humanidade o benemerito portuguez José Januario Colaço, consul em Larache e tio do actual ministro de Portugal, divulgando a comprovada acção prophylactica e curativa do azeite de oliveira contra a peste, fazendo distribuir em toda a extensão do imperio milhares de copias calcographicas de umas instrucções por elle escriptas em arabe e redigidas n'um estylo adequado a convencer aquelles fanaticos fa

talistas a sujeitarem-se a um tratamento que salvou milhares de vidas e contribuiu poderosamente para a terminação do flagello.

Graberg de Hemsö reproduz essas instrucções no seu livro *Specchio geografico*, já citado na nota 7, e propagou-as, traduzindo em varias linguas da Europa essa preciosissima descoberta, que foi tambem publicada em extracto por Desgenettes no seu *Journal d'observations*. Descrevendo esta medicação, a pag. 319 do tomo I da sua *Nosographie philosophique*, Paris, 1818, põe Philippe Pinel as seguintes palavras: «Les faits les plus authentiques confirment l'efficacité de cette pratique <sup>1</sup>».

A peste que outr'ora fez tantos estragos na Europa, está hoje, quando se manifesta, reduzida a focos muito restrictos no Oriente, os quaes não pôde ultrapassar, em virtude das melhores condições e medidas hygienicas actuaes. Assim têm-se ultimamente manifestado em diferentes pontos isolados da Turquia asiatica, Persia e Russia; em 1858 na provincia de Benghasi; em 1863 em Maken, fronteira da Armenia; em 1867 na provincia de Bagdah; em 1870 no Kurdistan persa; em 1873 na Mesopotamia, onde começou nas cidades santas de Kerbella e Nedjeff, durando até 1878; em 1877 em Recht, ao norte da Persia, e finalmente em 1879 appareceu em Vetlianka, provincia

---

<sup>1</sup> A nota 7 de Hemsö é a seguinte :

«*Uso interno do azeite de oliveira contra a peste.*—D'esta preciosissima descoberta que nós temos ha uns quinze annos a gloria de propagar em varias linguas da Europa, somos devedores ao defuncto cavalheiro José Januario Colaço, consul portuguez em Larache, que desde 1818 a empregou com todo o cuidado e sollicitude em tornal-a geralmente conhecida entre os mouros, e teve a satisfação de ver que o effeito do remedio, em todos os casos que fosse administrado ao modo e no tempo devido, sempre correspondêra ás suas mais lisonjeiras esperanças. Estas suas experiencias foram desde então repetidas e com continuo bom exito corroboradas pelo dr. D. Serafino Sola, medico hespanhol, como se pôde ler n'uma nossa *Carta sobre a peste de Tanger nos annos de 1818 e 1819*, escripta e dirigida ao nosso egregio e carissimo amigo o sr. dr. Luigi Grossi, de Genova e ali e em Tanger impressa em 1820, primeiramente em lingua italiana com suas doutissimas annotações, e depois por nós mesmo traduzida em francez, e do mesmo modo publicada em Tanger em 1820 com outras novas annotações. N'esta mesma, alem das provas mais convincentes da acção prophylactica e curativa do azete de oliveira contra a peste e da sua efficacia para decompor o mesmo contagio, se expõem diversas novas observações importantes ácerca da natureza, symptomas e cura d'aquella ruim e atroz doença.

«Certamente não desagradará aos nossos leitores ver aqui reproduzida a nossa traducção italiana do escripto arabe do defuncto cavalheiro Colaço, que foi publicado por meio da calcographia, completamente semelhante a qualquer manscripto, e distribuido aos milhares de exemplares em toda a extensão do imperio, não só para extrahirem da dita traducção a parte pratica da medicação, e facel-

de Astrakan, causando grande panico em toda a Europa, que se julgou ameaçada de uma invasão como a da peste negra do seculo XIV.

Em Tanger já tinha apparecido a peste em 1800, importada do Egypto, onde a sua invasão nos foi relatada por Larrey e Desgenettes; mas depois de 1816 nunca mais tornou a apparecer em Tanger.

Foi, pois, n'essa epocha que se constituiu o conselho sanitario, a instancias do corpo consular, e especialmente do consul de Portugal, Jorge Colaço, que tinha grande influencia no animo do sultão. Este ordenou a todos os bachás que obedecessem em tudo ás determinações do corpo diplomatico, como conselho sanitario do imperio.

Segundo um regulamento constitutivo de 1840, cada representante estrangeiro é presidente do conselho um mez, tendo poderes discricionarios e absolutos, e como não ha lazareto, quando se apresenta um navio de procedencia suspeita é expulso immediatamente. Póde-se dizer que a este respeito ha ali mais segurança que em Gibraltar.

Repito, as condições hygienicas da cidade propriamente dita têm melhorado quanto é possivel n'uma cidade arabe, onde concorrem um sem numero de causas anti-hygienicas que é impossivel fazer desaparecer.

No monte, onde estas influencias se não dão, é que se deveria es-

---

limo methodo curativo de que se trata, mas tambem para terem um exemplar do estylo que se deve adoptar todas as vezes que se queira resolver aquelles mouros a fazerem uso de remedios internos que lhes sejam desconhecidos, especialmente no caso de peste, eontra a qual elles julgam ser verdadeira impiedade empregar não só qualquer soccorro da medicina, mas nem mesmo qualquer medida de precaução ou de pura e simples preservaçào.

«Em nome de Deus clemente e misericordioso. Todos os bens nos provém de Deus, e as creaturas nada podem se não pela graça de Deus excelso, que para sempre seja louvado. Os filhos de Adão têm com o favor de Deus Altissimo achado grandissimas vantagens no uso do azeite de oliveira, quer dizer, para alimentação, para unções e para alumiar; mas alem d'estas tres vantagens, Deus manifestou tambem sua magestade por meio de outra utilidade do azeite, isto é, pelo conforto que offerece aos que são atacados da doença que actualmente reina n'este abençoado imperio, visto que no primeiro instante em que o homem se sentir ferido (*m' drubb*) se elle beber immediatamente a maior porção de azeite que poder, não inferior em peso a 5 ou 6 onças; bem entendido que toda a pessoa que beber mais não fará senão augmentar o bom resultado; depois de ter bebido ungerà tambem todo o corpo com azeite, que esteja tepido e não frio; d'ahi metter-se-ha na cama e se agasalhará bem com bons cobertores, de modo que sue; quando tiver suado bem achará que aquelle suor lhe terá trazido grande conforto. O enfermo já estará muito melhor da sua doença e com a ajuda de Deus Grande e Excelso sarará completamente, e isto unicamente pela graça de Deus Altissimo, nunca assás louvado, pois não ha outro Deus senão Elle só.»

tabelecer um sanatorio para os doentes que necessitassem ali passar os mezes da estação aerotherapica. Mesmo para os casos que exigirem a estada durante todo o anno, como, por exemplo, nos casos de tísica pneumonica, o pequeno desvio entre a media thermica estival e a media invernal facilitará extraordinariamente a residencia n'aquella localidade.

Portugal, tomando a iniciativa de um estabelecimento d'esta ordem n'uma localidade que dentro em pouco o terá, logo que sejam sufficientemente conhecidas as magnificas condições de seu clima, mostrará quão ardente é o seu desejo de beneficiar a humanidade, que é o melhor e o mais nobre titulo para o engrandecimento de uma nação.

As nações europêas que têm interesses no continente africano, procuram á porfia estabelecer a sua preponderancia no territorio marroquino. A França tem em Tanger um hospital; a Hespanha hospital e igreja, alem do pequeno templo na serra de S. João; em 1883 o governo inglez comprou junto ás portas da cidade um terreno para construir uma igreja protestante.

Bastava que alguém quizesse tomar a iniciativa para termos um sanatorio em Tanger, que prestaria relevantissimos serviços a muitos doentes portuguezes, que encontrariam nos habitantes de uma cidade que foi portugueza durante dois seculos o acolhimento e sympathia, que tem sido tradicionalmente conservada e hoje é mantida por numerosas relações commerciaes e de parentesco.

A. P. DE PAIVA E PONA, S. S. G. L.

---